

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Existe Crise? O Que Está em Crise? Sentidos de “Crise no Jornalismo” em Textos do Observatório da Imprensa

Rafael Grohmann, Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), Professor e Coordenador Adjunto do Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM – Centro Universitário e do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero.

Resumo

O artigo busca compreender os sentidos da expressão “crise” associada ao jornalismo em textos do Observatório da Imprensa. Considerando o site como um dispositivo convocatório central para as práticas jornalísticas, procuramos pensar quais os regimes de visibilidade presentes nos discursos: o que se entende por crise e o que é silenciado desse entendimento? Quais as consequências dessas discursividades para as práticas jornalísticas?

Palavras-chave: jornalismo; jornalista; discurso; crise.

Introdução

O artigo faz parte de uma série de textos (Grohmann; Roxo, 2015; Grohmann, 2016) sobre como o próprio campo tem abordado sobre expressões-chave para as práticas jornalísticas, como empreendedorismo e inovação. Trata-se de pensar o trabalho jornalista em contexto de “estado beta permanente” (Deuze; Witschge, 2015) e de mudanças estruturais (Pereira; Adghirni, 2011) da profissão junto às prescrições macroestruturais advindas da “cidade por projetos” (Boltanski; Chiapello, 2009) e do “espírito empreendedor” que se espalha por todas as áreas da vida social (Dardot; Laval, 2016). É preciso, pois, pensar as contradições – de forma dialética (Harvey, 2016) – do trabalho do jornalista, entre expressão e expropriação (Huws, 2015).

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Se em outros textos vimos o empreendedorismo e a inovação a partir de “narrativas de vida exemplares” (Buonanno, 2011), como fórmulas convocatórias (Prado, 2013) para as práticas jornalísticas, este texto é um passo atrás: como textos do Observatório da Imprensa concebem a palavra “crise” associada à profissão. Ela existe? Qual sua delimitação sónica e conceitual? É algo recente ou histórico? Ressaltamos que não é nossa intenção dizer que existe crise ou não na profissão, mas apenas observar como os sentidos da expressão circulam no campo. Dessa forma, podemos compreender, em alguma medida, como o campo tem falado para “si mesmo”.

Metodologia

A pesquisa buscou pelas expressões “crise” e “jornalismo” no Observatório da Imprensa, totalizando 180 resultados. Deles, foram selecionados somente os textos que contivessem a palavra “crise” no título e fosse relacionado, de alguma forma, ao trabalho jornalístico, totalizando 39 textos, independentemente da questão temporal. O texto mais antigo encontrado foi de 1998 e o mais recente de março de 2016.

A partir da leitura do material, procedemos uma análise discursiva no sentido de compreender quais os sentidos circulantes (Charaudeau, 2006) da palavra “crise” associada às práticas jornalísticas. Será que o sentido é o mesmo ao longo do tempo? Quais os “regimes de visibilidade” do discurso, prescrevendo “modos de ser” da “crise” (Prado, 2013; Rancière, 1996).

Discussão e/ou resultados/ Conclusões

Desde o texto de 1998, já aparece a indagação se a crise seria das empresas jornalísticas ou no jornalismo – uma indagação que aparece com cara de “nova”, mas perdura quase vinte anos. Ao longo dos textos, podemos perceber alguns sentidos como “crise nos jornais”, “jornalismo em crise”, “crise na identidade profissional”, “crise nos paradigmas da profissão”, “notícia em crise”, “crise da comunicação”, “crise do mercado”, “crise dos jornalistas” e, em menor grau, “crise econômica” no

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

país ou no mundo – e aí, associada à prática jornalística. Cada uma dessas expressões leva a um entendimento determinado do que é “crise” e, de alguma maneira, desenha de uma maneira específica os caminhos da própria profissão de jornalista e de país a partir de seus enquadramentos.

Conclusões

Os textos, em geral, acabam não retomando outras discussões anteriormente existentes, e invisibilizam, em alguma medida, a “permanente impermanência” histórica da profissão, bem como o próprio contexto macro do capitalismo, salvo exceções, sendo que, via de regra, os textos se colocam como os “discursos competentes” (Chauí, 2003) para realizar o diagnóstico do cenário jornalístico, de modo a legitimar a sua fala.

Referências

- BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. **O Novo Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BUONANNO, Milly. Histórias de Vida Exemplares: biografias. **MATRIZES**. N. 5, v. 1, 2011, p. 63-84.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2003.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. Além do Jornalismo. **Leituras do Jornalismo**. N. 4, v. 1, 2015.
- GROHMANN, Rafael; ROXO, Michelle. Os discursos sobre o jornalista-empendedor em sites especializados na cobertura do campo profissional. **Contemporânea**. V. 13, n. 2, 2015.
- GROHMANN, Rafael. Inovação como Fórmula Discursiva Convocatória para as Práticas Jornalísticas: sentidos mobilizados por textos do Observatório de Imprensa. **Anais do Intercom**. São Paulo, 2016.
- HARVEY, David. **17 Contradições e o Fim do Capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- HUWS, Ursula. A Ignição no Motor: trabalhadores criativos na economia global. **Revista Parágrafo**. V. 1, N. 3, 2015, p. 85-92.

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

PEREIRA, Fábio; ADGHIRNI, Zélia. O estudo do jornalismo em tempos de mudanças estruturais. **Intexto**, N. 24, V. 1, p. 38-57, 2011.

PRADO, José Luiz Aidar. **Convocações Biopolíticas dos Dispositivos Comunicacionais**. São Paulo: Educ, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. **O Desentendimento**. São Paulo: Ed. 34, 1996.